

**Igreja Batista Monte Horebe**

**Pastoral: 27-02-2011**

**Autor: Pr. Edson B. Valeriano**

### **DÍZIMO E MORDOMIA – III**

Temos constatado na revelação divina escrita, na Bíblia, que o Eterno e Sublime, não só se apresenta como Soberano sobre tudo que existe, como também faz uso dessa Soberania para estabelecer a forma do ser finito se achegar a Ele – como Abel, Enoque, Noé, Abraão, Melquizedeque - externando reconhecimento e adoração, sendo uma delas o dizimar e ofertar.

Na mesma revelação divina escrito está que o Eterno não muda - **Malaquias 3:6** -, e que **“Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente” – Hebreus 13:8** - ; pelo que, diante de tais constatações também permanecem válidos os mesmos princípios e reivindicações sobre a humanidade, mormente sobre os que se chamam pelo Seu Nome. Destarte, pesa sobre o que professa fé salvífica em Cristo, a responsabilidade de, com ações, fazer jus, fornecer prova concreta, à fé professada, submetendo-se aos requerimentos divinos, cumprindo-os a contento.

Há um requerimento, uma reivindicação que podemos chamá-la de ontológica, ou seja, por ser quem se é em Cristo. Quem está em Cristo constitui-se instrumento d’Ele, meio pelo qual Ele atua no mundo, por isso Sua afirmação: **“Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar?...Vós sois a luz do mundo; Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;...Assim brilhe a vossa luz diante dos homens.” Mateus 5:14,16**. Essa atuação é de caráter genuinamente espiritual, não requerendo nenhum esforço daquele que já fora feito **“luz” e “sal”** do Senhor na Terra, a não ser vigiar, para que nenhum “alqueire” oculte a luz, e o sal não se misture com a areia do descompromisso, e assim tornar-se insípido, i.e., sem poder para dar sabor e para preservar. Para tanto, basta manter-se nutrido da Palavra, que o ‘sal’ e ‘luz’ fluirão assim como a água jorra de uma fonte.

Há uma outra reivindicação, intrinsecamente decorrente da anterior, que envolve o **“fazer”** a obra do Altíssimo que envolve os recursos materiais, colocados na Terra pelo Próprio Criador e que se encontram sob administração do ser humano, como depositários. De tais recursos dependem a manutenção da Casa de Culto local, no seu funcionamento para edificação dos membros e freqüentadores, e para servir a comunidade local. Sem essa célula primária forte, bem nutrida por membros comprometidos, a obra regional, estadual, nacional e mundial, ficará sem êxito, e o mandamento de **“ide”** de Jesus ficará sem ser cumprido, como já protestara o profeta Ageu: **“É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta?... Olhastes para muito, mas eis que alcançastes pouco;...por isso retém os céus o seu orvalho, e a Terra retém os seus frutos.” Ageu 1:4ss; 9ª; 10ss**. É certo que a usurpação, o reter o que a Deus é devido, bênçãos não traz! Mas, o contrário... sim!